



19º CONGRESSO BRASILEIRO DE
Gastroenterologia e
Hepatologia Pediátricas
17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
Nutrologia Pediátrica
3º SIMPÓSIO DE
Suporte Nutricional
Pediátrico
São Luís - MA

05 A 07 DE
JUNHO DE 2024

Centro de Convenções Senac
Rua do Passeio, 495 – Centro – São Luís – MA, 65015-350



Trabalhos Científicos

Título: Ambulatório De Transição De Pacientes Com Doença Inflamatória Intestinal Em Um Hospital Universitário Do Rio De Janeiro

Autores: CÁSSIA FREIRE VAZ (HUGG/UNIRIO), ANA PAULA TAVARES DE SOUZA (HUGG/UNIRIO), CLÁUDIO JOSÉ DE ALMEIDA TORTORI (HUGG/UNIRIO), MARCIA LYRIO SINDORF (HUGG/UNIRIO), MARIANA DE ALMEIDA PINTO BORGES (HUGG/UNIRIO), RAQUEL PRISCILA CARDOSO SUDRÉ (HUGG/UNIRIO), ROBERTA ANJOS DE SOUZA (HUGG/UNIRIO), MARIA LUIZA NASCIMENTO MOURÃO (HUGG/UNIRIO), JÉSSICA DE MIRANDA MACHADO CAEIRO (HUGG/UNIRIO), FERNANDA FERREIRA CARVALHO (HUGG/UNIRIO)

Resumo: A transição refere-se ao processo intencional e articulado de passagem dos serviços pediátricos para os serviços de cuidados de adultos, começando na adolescência e continuando no início da idade adulta. A transferência representa um evento único durante o processo de transição, quando a responsabilidade pelo cuidado muda oficialmente de um prestador ou equipe de cuidados pediátricos para um adulto. A transição eficaz garante cuidados contínuos, abrangentes, coordenados, apropriados ao desenvolvimento e que atendem às necessidades de todos os participantes: pacientes, familiares e prestadores de cuidados de saúde. "descrever o projeto para implantação de um ambulatório de transição da especialidade pediátrica para a clínica de adulto em um hospital público universitário no Rio de Janeiro. "Foram selecionados pacientes com idade de 15 anos ou mais portadores de doença inflamatória intestinal para projeto piloto de estruturação da organização da transição de cuidados. "Definimos 5 adolescentes, sendo 1 feminino e 4 masculinos para a participação no projeto, todos com diagnóstico de doença de Crohn e em uso de imunobiológicos. Inicialmente foram realizadas conversas de planejamento entre as equipes sendo discutido e organizado, em colaboração, a definição da idade de 15 anos apropriada para ponto de corte cronológico pela limitação de internação na enfermaria pediátrica ser de 16 anos, por questões de infraestrutura hospitalar com contemporizações conforme desenvolvimento físico, emocional e cognitivo para a prontidão no processo. Durante o atendimento no setor infantil será estimulada educação e apoio para o estímulo ao autocuidado. Os casos escolhidos serão debatidos clinicamente com antecedência. O agendamento do primeiro atendimento em conjunto será em um dia único, onde as especialidades pediátrica e de adulto irão atender simultaneamente aos casos selecionados, com compromisso flexível de seguimento partilhado pelas duas equipes não inferior a seis meses, mas não devendo ultrapassar um ano. O número de consultas partilhadas poderá variar, dependendo da avaliação conjunta, caso a caso, para que o paciente e família sintam-se preparados para a continuidade do cuidado integral pela equipe multidisciplinar de adultos. "Uma transição bem-sucedida garante cuidados contínuos, coordenados e adaptados ao desenvolvimento e maturidade de cada jovem, melhorando (ou pelo menos mantendo) o controle da doença, a satisfação dos pacientes, a qualidade de vida e a participação social ao longo da vida adulta.